

NACÃO, DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO.

Aluno: Pablo de Oliveira de Mattos

Orientador: Luis Reznik

I – Introdução

Com o fim do Estado Novo a liberdade de imprensa retorna e transforma os jornais nos meios de comunicação mais significativos no que diz respeito à produção intelectual acerca dos problemas e rumos do país, bem como, ao debate das plataformas políticas dos candidatos. Chegando a assumir posições partidárias claras, os jornais traziam diariamente, sobretudo nos períodos eletivos, artigos que estavam diretamente comprometidos com as propostas dos candidatos e nos auxiliam na identificação dos diversos matizes dos projetos para se alcançar a modernidade civilizada.

II – Objetivos

A análise da imprensa escrita na década de 50 torna-se facilitadora na identificação dos diferentes conceitos de Nação, Democracia e Desenvolvimentismo. Estudar estes conceitos auxilia a elucidação da atmosfera intelectual do Brasil na década de 50, bem como proporciona base de estudo para os eventos posteriores a esta década. Esses temas, postos em discussão conceitual, possibilitam também uma história dos conceitos política comparativa. A importância deste estudo reside também na possibilidade de relacionar o discurso e o debate político com as ações daqueles que compunham o cenário político.

A proposta desse projeto é analisar os discursos políticos e o debate entre os colunistas, articulistas e os próprios editoriais nos principais jornais do Distrito Federal durante as campanhas eleitorais presidenciais de 1950, 1955 e 1960. Visando encontrar opiniões diversas foram escolhidos como fontes o *Correio da Manhã*, a *Tribuna da Imprensa*, e a *Última Hora*, sendo o primeiro o principal e maior jornal da Capital Federal, e os outros dois jornais que assumiam posições políticas bem definidas. Dentro de um projeto que compreende dois bolsistas, coube a mim, especificamente, analisar o debate político nas eleições de 1950.

III – Metodologia

Utilizando como fonte primária os jornais *Correio da Manhã* e *Tribuna da Imprensa*, nos exemplares de 1º de agosto a 15 de outubro de 1950, sobretudo os editoriais e/ou matérias de opinião, foi possível estabelecer os limites léxicos dos conceitos de Nação, Desenvolvimento e Democracia. Desta forma, pretende-se identificar o conjunto de palavras e conceitos associados aos três conceitos norteadores e os principais núcleos argumentativos em torno dos mesmos. Isto nos permite relacionar os discursos ao debate político-ideológico e às práticas dos atores políticos envolvidos na campanha presidencial de 1950.

A pesquisa, portanto, considera as reflexões de Reinhart Koselleck [Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 05, n.10, 1992] sobre a história dos conceitos como facilitadora da análise por intermédio dos conceitos, elementos especiais da semântica.

IV - Conclusão

Na imprensa encontravam-se homens importantes do mundo da política e do campo intelectual. No *Correio da Manhã*, o editor chefe Luis Costa Rego, homem importante na imprensa brasileira, deputado federal do estado do Pará pela UDN diversas vezes, por exemplo. Na *Tribuna da Imprensa* a figura de Carlos Lacerda como editor corrobora a importância da imprensa e seus atores.

O processo de democratização gestado ainda no Estado Novo, sobretudo quando analisamos a ideologia do trabalhismo em 1942 [GOMES, Ângela Maria de Castro. **A Invenção do Trabalho**. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1989] como maneira de alargar as bases políticas de apoio para o momento democrático do pós-guerra, movimentou estes homens num credo profundo na **democracia** como meio de emancipar o homem ao nível de cidadão consciente. Era recorrente a referência ao povo, ou seja, a parcela majoritária de poder aquisitivo inferior, como sendo este, um corpo irracional. Daí a importância da democracia e seu papel redentor e normativo. Como meio de acesso às discussões teóricas sobre democracia, foi feita a leitura da obra de Joseph Schumpeter [**Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura S.A., 1961] e Renato Lessa [A teoria da democracia: balanço e perspectivas In: PERISSINOTO, R. e FUKS, M. (orgs.) **Democracia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002].

No que tange à economia e ao conceito de **desenvolvimento**, a herança de Vargas é perceptível no fomento à industrialização. Ainda que num primeiro momento a indústria devesse estar sustentada pela agricultura, a industrialização estava na pauta dos jornais, estava em discussão. Um debate travado entre Roberto Simonsen e Eugênio Gudín aponta para as diferentes teses sobre a industrialização. De um lado, Gudín que defendia a vocação agrária do Brasil e sua não industrialização, e de outro Simonsen que propunha a passagem do sistema capitalista mercantil para o industrial como forma de desenvolver o capitalismo. Outro ponto de importância no debate econômico foi a intervenção, maior ou menor, do Estado na economia. A tese defendida pela CEPAL era a de que países periféricos, que era o caso do Brasil, deveriam adotar um modelo de desenvolvimento alternativo aos propostos até então. Defendiam a intervenção do Estado na economia como forma de compensar a desigualdade entre estes países e os países centrais. A década de 1950 foi vista como um momento que estimulava a ousadia, estes homens estavam preocupados com o progresso da Nação. O diálogo teórico deu-se com a leitura de Ricardo Bielchowski [**Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1988] e Celso Furtado [**A Fantasia Organizada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985].

O Brasil deveria tornar-se uma **nação**, tal qual as nações soberanas europeias ou a norte americana. A prerrogativa básica, era a independência econômica e um regime político que garantisse a liberdade do indivíduo. No entanto esta prerrogativa não significa que se buscava uma nação ideologicamente liberal nos padrões clássicos, estes conceitos apresentam-se de maneira particular inclusive nos jornais e guardam suas especificidades.

O estudo da imprensa como fonte de análise possibilita a sistematização do conhecimento do ambiente intelectual e sobre os conceitos de Nação, Democracia e Desenvolvimento na década de 1950 e auxilia no debate acadêmico sobre estes temas de suma importância política e social para o Brasil de “ontem e de hoje”.